



Ali Kamel

21 de agosto de 2018 · 🌐



Meu primeiro contato com a Folha de S.Paulo foi em maio de 1981, com 19 anos. Dois dias depois do atentado do Riocentro, quando os jornais puderam dar a notícia, eu, carioca, leitor do Globo e do Jornal do Brasil, fui à banca e comprei também a Folha. Queria ler tudo a respeito. Foi meu primeiro contato com um jornal de fora do Rio. Eu me lembro da sensação, um estranhamento, mas também um encantamento de estar lendo algo diferente. Tornei-me, então, um leitor eventual, até finalmente virar assinante, provavelmente durante as diretas-já, eu já jornalista. Pude assim acompanhar, como leitor, a modernização por que o jornal passou nas mãos de Otavio Frias Filho. Nunca nos encontramos pessoalmente, mas trocamos longos e-mails, principalmente depois que passei a trabalhar na TV. E-mails motivados pelo que eu considerava críticas injustas da Folha à Globo, que acabavam invariavelmente se transformando em discussões sobre jornalismo. E em cartas minhas ao jornal ou mesmo artigos de contestação. Nunca me negou espaço. Sua morte prematura representa um golpe para o jornalismo brasileiro. Transformou a Folha no jornal que é hoje, enfatizou a necessidade do método na apuração jornalística e foi radical na busca pela pluralidade e isenção. Nesse momento por que passa o jornalismo no Brasil e no mundo, em tempos de redes sociais manipuláveis, quando a atividade se torna alvo de ataques dos que detestam a verdade dos fatos, preferindo apenas as suas versões, a ausência de Otavio, um formulador, será especialmente sentida. Mas o jornalismo, de cuja profissionalização ele foi um dos motores, seguirá cumprindo a sua missão. O legado de Otavio será essencial. Meus respeitos à família e aos colegas da Folha nesse momento triste.



GLOBOPLAY.GLOBO.COM

Jornal Nacional | Morre o jornalista Otavio Frias Filho diretor de redação da "Folha de S. Paulo" | Globoplay

Salvar

👍👎 229

11 comentários 8 compartilhamentos

👍 Curtir

💬 Comentar

➦ Compartilhar